

## O acordo de Paris anuncia um novo amanhecer

Christian Aid:



12 de dezembro de 2015 - A «*Christian Aid*» saudou o acordo final climático de Paris como uma nova era, que tem o potencial de transformar a economia global para enfrentar a mudança climática.

1

**Mohamed Adow**, Assessor Clima sénior da *Christian Aid* afirmou: "Pela primeira vez na história o mundo inteiro assumiu um compromisso público para reduzir as emissões de gases com efeito estufa e enfrentar os impactos das mudanças climáticas. Apesar de os diferentes países se irem mover a velocidades diferentes, a transição para um mundo de baixo carbono é agora inevitável. Os governos, investidores e as empresas devem ir ao sabor dessa onda ou ser arrastados por ela.

"As negociações foram longas e muito disputadas, mas o resultado é um acordo que dará início a uma nova era de políticas de clima, conscientes. A era dos políticos que enterravam a cabeça na areia já passou.

"Este é um acordo histórico e o culminar de uma caminhada que o mundo iniciou há quatro anos. O bebé concebido em Durban nasceu agora. Como qualquer criança precisa ser alimentada para que ele cresça mais forte ao longo do tempo. Caberá aos governos nacionais garantir que isso aconteça.

"Este acordo deve [fazer] ecoar através das "salas de reunião" e de bolsas de valores de todo o mundo, [a mensagem] - **a era dos investimentos sujos passou**. As oportunidades de negócio lucrativas, com vista ao futuro, estão em investimentos limpos.

"Decididamente o Acordo de Paris não deixou os países pobres para trás. Os países mais ricos comprometeram-se a confiar o financiamento que prometeram, [de forma] ajudar os países em desenvolvimento adaptar-se e crescer, de uma forma limpa e sustentável. Pela primeira vez, num tratado internacional, é tido em consideração apoio para eventuais perdas e danos, aos países que enfrentam a mudança climática tão grave que não podem ser acomodado a ela.

"Este acordo, por si só, não vai garantir um mundo seguro abaixo de 2 graus. Mas dá-nos a chance de lutar para eliminarmos a brecha entre as emissões que o mundo está em vias de produzir, e as que nos colocarão no caminho certo para alcançar o acordado. Os líderes devem aumentar os seus esforços até 2020 e, depois disso, de cinco em cinco anos, de forma a garantir que o acordo evolui de forma a atender às necessidades de um mundo em mudança.

"Nós já estamos vendo os impactos de, apenas, 0,85 graus de aquecimento; inundações, secas, aumento do nível do mar e condições meteorológicas extremas. Se

o objetivo do acordo é conseguir a limitação do aumento da temperatura abaixo dos 1,5 graus, isso irá exigir-lhes eles demonstrem a sua boa fé.

"Ao invés de apenas aspiram a esse limite de 1,5 graus, os países visam um objetivo prático, a longo prazo, de emissões zero, na segunda metade do século."

### Reino Unido

"O acordo de Paris é um testemunho ao trabalho duro e compromisso de sucessivos governos britânicos para as negociações sobre o clima por mais de 20 anos. *David Cameron* e *Amber Rudd* herdaram esse legado e agora deve trazer o assunto de volta a casa e transformar as palavras em atos.

"Como a quinta maior economia do mundo, a Grã-Bretanha é um grande jogador em tais cúpulas globais. A sua promessa inicial de financiamento do clima e a decisão histórica de abandono [obtenção] de energia pelo carvão mostrou qual o tipo de ações nacionais necessárias para garantir o acordado. Isto representa um sucesso, de longo prazo, da Grã-Bretanha na política nacional e internacional sobre o clima.

" Agora não há desculpa para não introduzir políticas ambiciosas para levar a Lei de Mudanças Climáticas a bom termo e acelerar a economia de baixo carbono. Para um país que é sério sobre a economia do futuro e assume a responsabilidade pelo seu lugar em um mundo interconectado, essas ações são não opcionais, são necessários. O Governo tem de ter um olhar mais atento sobre as suas políticas energéticas nacionais, que são confusas, e retendo baixo potencial de energia de baixo carbono, da Grã-Bretanha".